

Faces de Eva

Estudos sobre a Mulher



lúmus

FACES DE EVA
Revista de Estudos sobre a Mulher
N.º 35 – 2016

Direcção: Zília Osório de Castro • Isabel Henriques de Jesus

Coordenação: Maria José Remédios / Rita Mira

Assessora de Direcção: Natividade Monteiro

Secretária de Edição: Maria do Céu Borrêcho

Redacção: Alexandra Luís, Ana Cristina Oliveira, Ana Rosa Mota, Catarina Inverno, Cristina L. Duarte, Daniel Matias, Elisabeth Évora Nunes, Eva-Maria von Kemnitz, Ilda Soares de Abreu, Isabel Henriques de Jesus, João Esteves, Maria do Céu Borrêcho, Maria Emília Stone, Maria José Remédios, Natividade Monteiro, Paulo Guinote, Rita Mira, Sandra Leandro, Susana Câmara Marín, Zília Osório de Castro.

Conselho Editorial: Ana Guil Bozal (Universidade de Sevilha), Ana Isabel Buescu (Universidade Nova de Lisboa), Ana Pires Pessoa (Instituto Politécnico de Setúbal), Anne Cova (Universidade de Lisboa), Carla Cibele Figueiredo (Instituto Politécnico de Setúbal), Consuelo Flecha García (Universidade de Sevilha), Irene Vaquinhas (Universidade de Coimbra), Krassimira Daskalova (Universidade de Sófia), Maria da Conceição Nogueira (Universidade do Porto), Maria Luísa Ribeiro Ferreira (Universidade de Lisboa), Maria Paz Pando Ballesteros (Universidade de Salamanca), Mary Garcia Castro (Universidade Católica de Salvador), Paula Gomes Ribeiro (Universidade Nova de Lisboa), Teresa Joaquim (Universidade Aberta), Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (Universidade Católica de Salvador).

Direcção gráfica e capa: António Pedro

Referentes: Adriana Veríssimo Serrão (Universidade de Lisboa), Ana Pires Pessoa (Instituto Politécnico de Setúbal), António Camões Gouveia (Universidade Nova de Lisboa), Cândida Proença (Universidade Nova de Lisboa), Carla Cibele Figueiredo (Instituto Politécnico de Setúbal), Catarina Sales Oliveira (Universidade da Beira Interior), Helena Pereira de Melo (Universidade Nova de Lisboa), Maria Clara Sottomayor (Universidade Católica Portuguesa), Maria das Dores Guerreiro (Instituto Universitário de Lisboa), Maria João Mogarro (Universidade de Lisboa), Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto).

Edição: Húmus • Apartado 7081, 4764-908 Ribeirão – Vila Nova de Famalicão

Execução gráfica: Papelmunde

Sede: Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA)

Avenida de Berna, 26 C · 1069-061 Lisboa www.facesdeeva.fcsh.unl.pt · email: facesdeeva@fcsh.unl.pt

ISSN 0874-6885 Depósito legal n.º 145 434/99 Tiragem: 300 exemplares

Periodicidade semestral Preço por número: 10,60 € Assinatura (2 números): 21,00 €

Solicita-se permuta/ Exchange requested /On demande l'échange/Man bittet um Austausch

A revista *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher* está indexada no LATINDEX – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (www.latindex.org); e foi aceite a sua integração na plataforma SciELO – Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org).

Apoios: Fundos Nacionais ao abrigo do projecto UID/SOC/04647/2013 da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

SUMÁRIO

- 5 Nota de abertura
Isabel Henriques de Jesus
- 9 Poema
Prometeu
- HOMENAGEM A MARIA BARROSO
- 13 Maria Barroso – Liberdade no coração
Guilherme d'Oliveira Martins
- 19 Homenagem a Maria Barroso
Júlia Maranhã
- ESTUDOS
- 33 O “Jardim de Sophia” – uma fantasia espacial inspirada na obra literária de Sophia de Mello Breyner Andresen
Ana Catarina Antunes e Paulo Farinha Marques
- 55 Competencias implicadas en la empleabilidad: una propuesta desde la igualdad de género
Concepción Mimbrero Mallado, Susana Pallarès Parejo e Rocío Guil Bozal
- 73 Prevención del sexismo en educación secundaria, desde el análisis de la cultura de género
Ana Guil Bozal e Susana Cámara Marín
- 93 Prostituição feminismo e capitalismo no debate legalização vs. incriminação
Inês Ferreira Leite
- 115 D. Maria Francisca – de Princesa da Beira a Princesa do Brasil
Maria do Céu Borrêcho
- ESTADO DA QUESTÃO
- 137 Mulher migrante – fundamentos, preocupações e percurso congressista de uma associação
Maria Beatriz Rocha-Trindade
- DIÁLOGOS
- 149 Maria Barroso – a Directora do meu Colégio
João Diogo Nunes Barata e Pedro Cordeiro

ENTREVISTAS

157 Maria Teresa Tito de Morais
Maria José Remédios e Natividade Monteiro

163 Inês Fontinha
Fernando Ribeiro

PIONEIRAS

177 Suzanne Daveau
Ana Firmino e Elisabeth Évora Nunes

185 Luísa Amaro
Maria José Remédios e Rita Mira

(AUTO-)RETRATO

197 Maria de Lourdes Almeida Campos Tedeschi de Bettencourt

205 Isabel Gago – uma mulher resistente
M. Margarida Pereira-Müller e Ana M. Lobo

LEITURAS

211 Rafiâ Bornaz. Militante Tunisienne sous le Protectorat Français.
Eva-Maria von Kemnitz

217 O que é feminismo?
Fátima Mariano

221 Helena Almeida: a minha obra é o meu corpo, o meu corpo é a minha obra.
Rita Mira

225 Les Femmes au temps de la guerre de 14.
Natividade Monteiro

TOPONÍMIA NO FEMININO

231 Braga, Toponímia no Feminino V
Maria Ivone da Paz Soares

243 Linha Editorial

243 Procedimento de arbitragem/Peer reviewing process

245 Normas de publicação/Publication norms

251 Proposta de assinatura

Nota: A regra ortográfica de cada artigo respeita a opção de autoras e autores.

Nota de abertura

ISABEL HENRIQUES DE JESUS

Apresentamos mais um número da revista *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*. Este é o momento em que os nossos sentidos se concentram na materialização do objecto-livro decorrente de um longo processo de avanços e recuos, entusiasmos e apreensões. Nas piores fases do percurso, dois pilares nos suportam: a história de um projecto que nunca desfaleceu, mesmo sabendo-se contra correntes dominantes, vindo o tempo a legitimar a sua pertinência – hoje ninguém duvida do sentido de escrever sobre mulheres e com mulheres – e a unidade de uma equipa que, nos momentos decisivos, não mede esforços, concentrando-se nos objectivos que a mobilizam.

Esta é a síntese de um processo extenso e trabalhoso, mas é nos pormenores vividos e partilhados que reside a verdadeira história da construção de uma revista, razão pela qual, sempre que apresentamos o resultado do esforço colectivo – nele incluído autores/as, editor, colaboradores/as^[1] –, o entusiasmo com que o fazemos é, simultaneamente, fruto de um dever cumprido e expectativa de que a sua leitura reflecta os desígnios académicos, sociais e culturais que esta publicação pretende alcançar.

.....

^{1.} Para além de todos os nomes que, de algum modo, colaboraram e são apresentados na revista, outros há, a quem queremos agradecer a generosidade da sua participação: António Vasconcelos, Assumpta Sabuco, Bruno Marques, Emília Ferreira, Filipa Vicente, Joana Balsa de Pinho, Joana Miranda, Margarida Queirós, Mária Almeida, Olga Iglésias, Paula Gomes Ribeiro, Sónia Frias, Zekri Mostafa.

Nunca é demais recordar a importância da leitura e da escrita para as mulheres e o seu temível efeito, consagrado em títulos como *Mulheres que lêem são perigosas*, que ilustra o interesse artístico pela imagem das mulheres associada à leitura. Actos, muitas vezes, clandestinos, a leitura e a escrita das mulheres ameaçavam a exigível concentração nas tarefas que lhes estavam destinadas, permitia-lhes a evasão que perigava os instituídos papéis sexuais e dava-lhes acesso à informação e ao saber. Podia torná-las lúcidas e livres e, embora sabendo que o processo seria irreversível, dilatar o tempo do confronto, ou do “diferendo”, no dizer de Françoise Collin, assegurava a primazia masculina.

Quando o território familiar e social das mulheres se restringia à casa, a leitura de novelas e a escrita diarística e/ou epistolar ocupavam um espaço que podia ser de trocas e de mundividência mas que, em muitas situações, assumia principalmente uma função onírica e catártica, escapes para um mundo controlado e manipulado pelos homens. Encontramos um exemplo fecundo num conto de Charlotte Perkins Gilman, *The Yellow Wallpaper*, datado de 1892, que se tornaria um paradigma da teoria e da crítica literária feministas. Este texto pode bem revelar a resposta desajustada de uma mulher condenada a um aprisionamento sem fuga, porque lhe é negada a escrita, único meio de libertação da “prisão protectora” em que se encontra. Desapossada de vontade intelectual e corpórea, em nome da “terapia adequada” ao seu estado de fraqueza – cujo panóptico é comandado por um homem/médico/marido, condições simbolicamente legitimadoras de saber e de poder –, nada mais lhe resta do que fantasmagorizar o papel que reveste as paredes do seu quarto.

O papel de parede amarelo configura um símbolo, ao mesmo tempo opressivo e libertador, quando ela decide arrancá-lo e deixar dele sair todas as mulheres que, no seu delírio, o habitam, rastejando numa condição de subserviência. A história acaba quando o marido entra no quarto e desmaia ao ver a mulher a rastejar. Ela continua, sendo obrigada a passar por cima do corpo dele.

Conto de conteúdo polissémico, uma leitura feminista do mesmo pode inscrever no gesto da mulher um desejo de inversão do papel das mulheres na relação conjugal, desafiando os pressupostos do seu enclausuramento no espaço privado. Silenciada e sem voz, proibida de escrever, através de artifícios subtis de fragilização e de menorização, a mulher subverte

irremediavelmente os códigos e as normas de conduta e luta pela igualdade no valor socialmente atribuído a mulheres e a homens.

Esta pequena história recorda e actualiza o sentido de *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher* na sua persistência em dar voz e espaço às mulheres. Fáz-lo através de contributos para a desocultação de algumas, do melhor conhecimento de outras ou da exploração académica de temáticas que, visando-as, contribuí para a construção de um *corpus* científico em franco desenvolvimento. Mas fáz-lo, também, homenageando mulheres lúcidas e livres que, em Portugal ou no Mundo, se evidenciaram em diversas áreas do saber e do fazer. Neste número, recordamos uma mulher única e plural: Maria Barroso, a Mulher, na multiplicidade de papéis que desempenhou e em que se empenhou. Cidadã, política, pedagoga, artista, amiga, amante,... ou “uma cidadã modesta mas amante da liberdade, da solidariedade e do amor” (M. B., entrevista ao jornal *i*, 9 de Maio de 2015).

Amor... era a sua palavra preferida!

